

## A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PELO USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET: uma necessidade perante a modernidade<sup>1</sup>

ANDRÉA KOCHHANN (UEG)<sup>2</sup>  
[andreakochhann@yahoo.com.br](mailto:andreakochhann@yahoo.com.br)

Abordar a mediação pedagógica aliada ao computador e a internet, se torna necessário perante a modernidade. A mediação pedagógica na concepção de Moran (2008) pode ser entendida como uma atitude ou comportamento que o educador precisa ter enquanto um facilitador ou motivador da ensinagem e como a sociedade moderna é tida como a sociedade do conhecimento, é preciso incorporar a utilização das mídias, em especial o computador e a internet, nas práticas pedagógicas.

É preciso salientar que com o rompimento de paradigmas pode ser possível uma mediação para uma *práxis* transformadora subsidiados pelas novas tecnologias. Sendo assim é de grande valia ressaltar que a tecnologia, são recursos que se fazem necessários em relação ao ensino-aprendizagem e na mediação da prática docente.

Como diz Libâneo (2006, v. 9, p. 39), é necessário “Incorporar, na metodologia das aulas, outras linguagens (visuais, sonoras, audiovisuais), como mediações da construção do saber.”, levando em consideração que as mídias são ferramentas que possibilitam uma nova prática pedagógica e que portanto, o professor não precisa temer ser substituído pelas mesmas. Dessa forma o professor passa a ser um mediador do conhecimento utilizando como ferramentas o computador e a internet, criando possibilidades de aprendizagem. Freire (2009, p.22) deixa claro que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”.

---

<sup>1</sup> Texto produzido como reflexo do capítulo intitulado “A mediação pedagógica e a identidade docente: contribuições do paradigma holístico e das mídias, em especial o computador e a internet”, publicado no livro LEITURA NA TELA: DA MESMICE À INOVAÇÃO, organizado por Mirza Seabra Toschi, em 2010, tendo como bolsistas os acadêmicos: Ândrea Carla Machado de Moraes (PVIC/UEG), Adriana Kochhann Machado Zanella (PVIC/UEG), Leidijane Afonso da Costa (PBIC/UEG) e Wesley Arcanjo da Silva (PVIC/UEG), aos quais agradeço as contribuições teóricas e vivenciais.

<sup>2</sup> Andréa Kochhann Machado de Moraes – Pedagoga pela UEG, especialista em Língua Portuguesa e Métodos e Técnicas Educacionais pela Universo, especialista em Docência Universitária pela UEG, mestre em Educação por Cambridge University International. Docente de graduação e pós-graduação. Pesquisadora na área de formação de professores. Coordenadora do GEFOPÍ - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, bem como da PAIDOS – Revista Eletrônica de Pedagogia da UEG – UnU de São Luís de Montes Belos. [andreakochhann@yahoo.com.br](mailto:andreakochhann@yahoo.com.br), [gefopi@gmail.com](mailto:gefopi@gmail.com), [www.slmb.ueg.br/paidos](http://www.slmb.ueg.br/paidos)

Assim, percebe-se que as necessidades educacionais precisam de um novo olhar voltado para a construção do conhecimento. Nesse sentido, mesmo inseridos na era tecnológica da educação, esta vem passando por várias crises, isso devido sua forma de trabalho ter características voltadas para uma formação de cunho cartesiano-newtoniano, onde a objetividade tinha domínio sobre as opiniões das pessoas deixando com que suas formações ficassem fragmentadas e sem criação própria por parte de cada indivíduo.

Sabe-se que o paradigma cartesiano-newtoniano teve suas contribuições para o ensino do século XIX e início do século XX, porém, o mesmo hoje, não funciona mais, é necessário que os docentes tenham uma nova postura em relação às mudanças ocorridas durante o decorrer dos anos. O paradigma cartesiano-newtoniano já não atende mais às necessidades do mundo. É necessário ressaltar que é de extrema importância estudar o rompimento das normas e padrões impostas por esse sistema, perante as necessidades da modernidade, conforme aponta Costa Neto (2003).

No tocante ao paradigma holístico-sistêmico, que visa atender a demanda da modernidade educacional, convém ressaltar algumas situações sobre o mesmo, o educador passa a ser o mediador do conhecimento e o educando dessa forma passa a interagir nesse processo sendo um ser ativo em meio às opiniões construídas, como aponta Costa Neto (2003). Sobre isso Masetto (2008, p. 146) alega que

A mediação pedagógica coloca em evidência o papel de sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos; e dá um novo colorido ao papel do professor e aos novos materiais e elementos com que ele deverá trabalhar para crescer e se desenvolver.

Essa mediação pode ocorrer através das mídias, visto que a sociedade atual é da informação e que deve ser do conhecimento. Não tem como fugir dessa situação. As mídias estão direta ou indiretamente imbricadas em todos, independente da idade e sexo. Assim, nota-se uma visão neoliberal no tocante o processo midiático, visto que a sociedade vem exigindo uma interconectividade com a era digital, como afirma Moraes (2003, p.125)

A informática como tecnologia e como técnica vem ocupando um lugar cada vez mais privilegiado entre as tecnologias de ponta e entre as atividades modernizadoras da ciência da economia e das sociedades contemporâneas.

Associadas às telecomunicações, vem provocando uma revolução na qualidade de vida das pessoas.

Como já citado, o fato do crescimento tecnológico na educação de hoje, não quer dizer que o educador, o profissional da educação será trocado pela máquina, apesar de ser uma forte tendência neoliberal. A mesma deve ser vista como um auxílio que o educador poderá utilizar na mediação, preparação e execução de suas aulas, visando tornar o aprendizado mais atrativo aos olhos de seus educandos.

Dessa forma o educador poderá se interagir melhor com a turma, proporcionando assim mais uma forma de diálogo entre ambos, onde teoria e prática possam se entrelaçar em direção à práxis, tendo como aliada às tecnologias da informação mediante seus ramos e avanços predominantes na sociedade.

Assim é imprescindível que o professor se perceba como mediador inserido numa sociedade moderna onde com o avanço tecnológico batendo sempre a porta como medida auxiliar no processo mediador, faz com que este esteja sempre informado. Sobre isso Pimenta e Anastasiou (2005, p.39) dizem que

[...] o grau de qualificação é um fator-chave no fomento da qualidade em qualquer profissão, especialmente na educação, que experimenta constante mudança. Apesar do exagero contido na afirmação de que os computadores poderiam transformar as aulas e converter os professores em ‘suportes e ajudantes da aprendizagem’, é certo que a sociedade tecnológica está mudando o papel dos professores, os quais devem se pôr em dia com a tecnologia.

Convém alegar que a mediação pelo uso do computador e da internet passa pelo diálogo e pela interconectividade, e não somente com a implantação de equipamentos nos laboratórios de informática das escolas e universidades. A mediação pedagógica pelo uso do computador e da internet vai muito além de simples maquinários. Configura-se uma necessidade da modernidade, pois para Prensky (2001) os educandos são *nativos digitais*, enquanto que os seus educadores são *migrantes digitais* nesse processo tecnológico.

Prensky (2001) discute que os *nativos digitais*, são aqueles que nasceram nas últimas décadas e utilizam o computador e a internet, maneira natural como componente normal de suas vidas. Mas, os *migrantes digitais*, são aqueles que nasceram em décadas

outrora e que, devido a modernidade e suas exigências, passaram a conhecer as mídias nas últimas décadas.

Esses, em sua grande maioria, sentem dificuldades e às vezes medo no tocante à utilização do computador e da internet. Porém, apesar de toda a insegurança precisam migrar para essa área de conhecimento. Sartori (2001 apud LIBÂNEO, 2006, v. 9, p.29), discute sobre o impacto das mídias na sociedade alegando que há uma passagem de *homo sapiens* para *homo videns*, pois,

[...] o homo sapiens se caracteriza pela capacidade simbólica, pela capacidade de imaginação, de reflexão, de utilizar conceitos para pensar. O homo sapiens é capaz de se comunicar-se com os seres humanos por meio da linguagem, utilizando signos e significados. É também capaz de raciocinar sobre si próprio. No homo videns, predomina o ver sobre o falar, a imagem sobre a escrita. Para ele, as coisas representadas por meio de imagens contam mais do que as coisas ditas por palavras. Ou seja, a primazia da imagem põe em segundo plano a leitura, a escrita.

Sartori (2001) deixa claro que os homens se caracterizam como *homo videns*, independente dos setores sociais, em especial na educação, a imagem tem prevalecido. Dessa forma o homem aprende a ler e interpretar a imagem, independente de sua idade, cor e sexo. Assim na modernidade, com o uso do computador e da internet, muitos professores precisam se esforçar para conseguir utilizá-los, pois alguns não sabem sequer ligá-lo, quanto mais utilizá-lo como meio de comunicação aliado a sua didática em sala de aula como ferramenta de trabalho. Por isso nem sempre a mediação pelas mídias é realizada.

É necessário entender que o computador e a internet aparecem como possibilidade. Libâneo (2006, v.9, p. 36) alega que as mídias devem ser um meio de mediação do conhecimento na modernidade, já que

A escola e os professores não podem fazer guerra contra os meios de comunicação, a tecnologia e a informação. Antes, devem cumprir seu papel de mediadores, visando à compreensão daquilo que nas mídias assume formas de desumanização e de domínio das consciências.

Sobre isso Kochhann (2010, p. 151) alega que

Dessa forma, não basta que as escolas e universidades tenham equipamentos com a mais alta tecnologia, se os envolvidos com o processo não estejam qualificados para aliar estas ferramentas e suas informações ao cotidiano educacional, transformando-as em produção do conhecimento.

É preciso discutir, tanto no âmbito escolar como universitário, sobre a utilização do computador e da internet como mediação pedagógica, visto que a sociedade se caracteriza como do conhecimento informacional e que seus atores um é *nativo* e o outro é *migrante digital*.

Para melhor entender essa situação Santaella (2007) apresenta os tipos de leitores, usuários e navegadores da internet. Sendo os tipos de leitores da internet classificados em contemplativo, movente e imersivo; os tipos de usuários são novato, leigo e experto e os tipos de navegadores são errante, detetive e previdente.

Perante esta autora existem três identidades docentes que permeiam o uso do computador e da internet. A primeira identidade caracteriza-se por ter uma postura cartesiana, pois enquanto leitor é contemplativo, como usuário é novato e como navegador é errante.

Pode-se dizer que o leitor contemplativo é aquele leitor que se busca apenas o conhecimento dos livros, apenas contemplando. Fala que o usuário novato é aquele que não entende nada de computador e depende dos outros para realizar suas tarefas no computador. E o navegador errante porque não conhece os caminhos de navegação, sempre se confunde ao usar as funções do computador.

A segunda identidade está em transformação e se caracteriza enquanto postura cartesiana-holística, porque é um leitor movente, um usuário leigo e um navegador detetive. Pode-se dizer que o leitor movente busca além dos livros, as revistas e jornais. Apresenta um pouco mais de interesse, se movendo em busca das informações. O usuário leigo, já compreende um pouco e consegue seguir alguns caminhos. Enquanto que o navegador detetive, está sempre percorrendo os mesmos caminhos.

Perante as leituras realizadas e a pesquisa efetivada, pode-se alegar que segundo Santaella (2007) a identidade epistemológica do docente ideal que consegue mediar o conhecimento utilizando o computador e a internet, e assim, alcançar os objetivos da sociedade moderna, é o leitor imersivo, usuário experto e navegador previdente.

O leitor imersivo alega-se ser aquele leitor que busca informações de várias maneiras, seja em livros, revistas, jornais e principalmente na internet. Dessa forma se transforma em um usuário experto, porque domina as funções do computador e passa a ser visto como um navegador que prevê condições de trabalho e possível sucesso.

É importante fazer essa analogia com a identidade docente quanto ao uso do computador e da internet no processo de mediação do conhecimento, visto que as escolas estão se equipando com os maquinários. E, infelizmente o que se percebe é que muitos dinamizadores ainda não tem o conhecimento necessário para auxiliar os docentes nesse processo de mediação pelas mídias, e quiçá os próprios professores.

Assim, é imprescindível uma análise quanto a formação e ou capacitação desse profissional. Pois, não bastam maquinários. A mediação se faz num processo dialético, de interação entre professor, aluno e ferramentas mediadoras, no caso, o computador e a internet. O que se percebeu pela pesquisa é que a mediação pedagógica com o uso do computador e da internet nem sempre ocorre devido o docente apresentar como identidade o perfil cartesiano-newtoniano e cartesiano-holístico. Enquanto que os alunos apresentam um perfil de holístico-sistêmico.

Isso significa que aluno e professor estão em patamares diferenciados, onde o aluno está um ou dois passos à frente do professor, dificultando a relação no aprender mediado pelo computador e a internet. O que vem a reforçar a teoria do Prensky (2001) quanto aos *nativos e migrantes digitais*. Para uma melhor avaliação da teoria de Santaella (2007) e da analogia com as identidades dos docentes, pode-se observar o quadro de nº 1.

Identidades dos docentes	Cartesiana-newtoniana	Cartesiana-holística	Holística-sistêmica
Tipos de Leitores	Contemplativo	Movente	Imersivo
Tipos de Usuários	Novato	Leigo	Experto
Tipos de Navegadores	Errante	Detetive	Previdente

Quadro nº 1 - Analogia aos docentes

Fonte: Leidijane e Andréa

Comparando teoricamente Prensky (2001) com Santaella (2007) os nativos digitais poderiam ser comparados ao leitor imersivo, usuário experto e navegador providente. Enquanto que os migrantes digitais seriam os leitores contemplativos, usuários novatos e navegadores errantes.

Portanto, de uma maneira dedutiva e com base em dados estatísticos da pesquisa realizada em 2009 e 2010, intitulada “A IDENTIDADE MIDIÁTICA: Compreendendo a identidade docente quanto aos processos midiáticos na aprendizagem” tendo como bolsistas os acadêmicos: Ândrea Carla Machado de Moraes (PVIC/UEG), Adriana Kochhann Machado Zanella (PVIC/UEG), Leidijane Afonso da Costa (PBIC/UEG) e Wesley Arcanjo da Silva (PVIC/UEG), aos quais agradeço as contribuições teóricas e vivenciais, é possível dizer que dos 13 educadores, incluindo 5 dinamizadores e 8 professores analisados, da cidade de São Luis de Montes Belos, 7% se caracterizam como identidade docente holística-sistêmica em relação a mediação para a produção do conhecimento através das mídias, 31% como quase holística-sistêmica, 31% como cartesiana-holística, 31% como cartesiana-newtoniana..

Cartesiana-newtoniana	31%
Cartesiana-holística	31%
Quase holística-sistêmica	31%
Holística-sistêmica	7%

Quadro nº 2 – Porcentagem geral dos colégios  
Fonte: Leidijane e Andréa

Assim, o que se percebe é que mesmo com tanto avanço da sociedade moderna, com tantos investimentos com maquinários para equipar os laboratórios das escolas, a mediação pedagógica pelo uso do computador e da internet, ainda está a passos curtos. Portanto, a mediação pedagógica pelo uso do computador e da internet, apesar de toda modernidade, se torna alvo de estudos devido as inquietudes que ocorrem quando de sua práxis.

Visto que para Santos Filho e Gamboa (2002) não se consegue responder um problema sem no mínimo criar outros dez problemas. Esta é a sina do pesquisador, que inquieto em sua intelectualidade, busca sempre o desconhecido, para que possa se tornar algo possível de ser pesquisado, visando sempre melhoria para o objeto de estudo, ou seja, contribuindo com a realidade.

## REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.(p. 67-132).

COSTA NETO, Antônio da. **Paradigmas em educação no novo milênio**. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: sete saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

KOCHHANN, Andréa. A mediação pedagógica e a identidade docente: contribuições do paradigma holístico e das mídias, em especial o computador e a internet. In: TOSCHI, Mirza Seabra. **LEITURA NA TELA: da mesmice à inovação**. Goiânia: PUC, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e Formação de Professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro, (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.(p.53-87)

\_\_\_\_\_. **Cultura jovem, mídias e escola: o que muda no trabalho dos professores?** Revista Educativa: Goiânia. v.9, n.1, p.25-46, jan/jun. 2006.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. (p.133-172)

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.(p.11-66).

\_\_\_\_\_. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.



PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: FAZENDA, Ivani Catarina, GHEDIN, Evandro, (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. (p.17-52).

\_\_\_\_\_. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino Superior**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. From On the Horizon, v.9, n.5. oct. 2001. Disponível em: [www.ritla.net/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1455&Itemid=136](http://www.ritla.net/index.php?option=com_content&task=view&id=1455&Itemid=136). Acesso em: set de 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

SANTOS FILHO, J.C. & GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nova Época; v.42).